

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE BOAVISTA

Santa Cruz das Flores, 5 de abril de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Umhas breves palavras apenas para realçar e sublinhar o gosto e a satisfação que é estar hoje aqui, em Santa Cruz das Flores, na apresentação deste projeto, por aquilo que ele significa, quer para o concelho e para a ilha, quer para o próprio Governo dos Açores.

É, no fundo, um projeto de requalificação de uma área que se situa como uma das portas de entrada na Vila de Santa Cruz e que resulta de uma parceria entre o Governo dos Açores e a Câmara Municipal. Um projeto que está orçado em mais de 300 mil euros e uma intervenção numa área de cerca de 9.000 metros quadrados.

A razão que nos leva a estabelecer esta parceria é também a afirmação de que, também aqui nas Flores e no concelho de Santa Cruz, queremos criar as condições que possam não só transformar os espaços públicos em espaços mais aprazíveis para os habitantes dessas localidades, mas também qualificar esses espaços públicos como um fator de atração para aqueles que nos visitam.

Estas duas vertentes são essenciais para se aferir da intenção do Governo e até do significado que este investimento tem para o Governo dos Açores. Nós fazemo-lo em todas as ilhas da nossa Região. Fazemo-lo com gosto, com empenho. Fazemo-lo porque, assim, também damos expressão prática a este valor importantíssimo da coesão, na medida em que se criam as condições, em qualquer uma das ilhas da nossa Região, para uma melhor fruição dos espaços públicos por parte de quem reside e de quem nos visita. No fundo, uma qualificação das paisagens urbanas, neste caso concreto, na ilha das Flores.

Este investimento, que é uma parceria com a Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores, não deve, nem pode, ser encarado como algo que se esgotará na sua construção. Ele deve ser aproveitado também como um fator de valorização, como um fator de atratividade e isso cabe, fundamentalmente, à autarquia e às forças vivas do concelho que, no que tem a ver com a manutenção, com a conservação, com a rentabilização deste espaço, farão dele aquilo que estiver na sua visão e no seu desígnio estratégico para a valorização dos espaços públicos e para a valorização desta componente de atratividade das nossas localidades.

Este aspeto deve-se inserir, também, numa perspetiva mais global e que tem a ver com um dos eixos fundamentais do recentemente apresentado Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo dos Açores, no fundo, a consideração do destino como um todo, mas também a valorização da diversidade de cada uma das nossas ilhas.

Quando nós criamos e investimos, da parte do Governo dos Açores e da autarquia, num projeto deste tipo estamos a garantir à ilha das Flores as condições para que, em especial no concelho de Santa Cruz, possa ter esse fator de valorização e possa, neste espaço, ter algo que é aprazível e que tem também uma funcionalidade para além dos espaços de lazer. Tem espaços de prática desportiva, tem espaços de recuperação da memória que interessa também ter em conta.

Este trabalho que o Governo tem desenvolvido por todas as ilhas da Região não se esgota neste tipo de projetos e, neste caso concreto, na ilha das Flores. Tem uma abrangência maior, que se inicia naquilo que tem a ver com um esforço muito significativo quanto à reabilitação da rede viária desta ilha, investimentos que têm sido desenvolvidos ao longo dos últimos anos e que, presentemente, estão em diferentes estádios de desenvolvimento e visam dar satisfação a esta necessidade de mobilidade. No fundo, a esta necessidade de circulação de pessoas que, neste âmbito que temos vindo a falar, assume particular relevância.

Esta aposta que temos feito em termos de recuperação da rede viária, não apenas no caso da ilha das Flores, mas em todas as ilhas da nossa Região, é feita num contexto especialmente desafiante porque, ao nível dos fundos comunitários, foi entendido há cerca de três ou quatro anos, pelas autoridades nacionais, que esse tipo de intervenção não deveria ser apoiado por fundos comunitários.

Aquilo que conseguimos neste âmbito foi algo que foi para além daquilo que estava estabelecido a nível nacional e constitui efetivamente um esforço do ponto de vista regional, também relativamente aos projetos que estão a decorrer em diferentes estádios aqui na ilha das Flores.

É o caso da reabilitação e beneficiação do troço entre os Ferros Velhos e Ponta Delgada, uma obra há muito reclamada, há muito necessária e que, cada vez mais, ganha a sua concretização, ganha condições para estar à vista de todos esta aposta e esta obra que está em curso.

Mas também estamos a desenvolver o concurso para escolher a empresa que vai realizar as obras em diversos troços no ramal da Fajãzinha, no ramal do Mosteiro, na rua dos Baleeiros, na entrada da Vila das Lajes e, também, aqui no topo sul da pista. Somando uns e outros, estamos a falar de um investimento superior a dois milhões de euros nesta recuperação da rede viária.

É esta ideia de aposta, de presença e de investimento público aqui na ilha das Flores - e que ao longo desta visita teremos a oportunidade de visitar em diversas componentes e em diversos setores - que gostaria de salientar naquilo que significa.

Esta aposta significa a confiança no futuro desta ilha, no futuro das suas gentes e na capacidade de também se construir este futuro aqui na ilha das Flores. Nós fazemo-lo não apenas porque isso corresponde a uma obrigação de um ente público, mas porque isso corresponde a uma convicção muito própria de que vale a pena fazer estes investimentos aqui na ilha das Flores.

Vale a pena por aqueles que cá estão e vale a pena também pela construção que aqueles que cá estão farão do seu futuro, aproveitando um conjunto de possibilidades que estão à sua disposição, aproveitando as parcerias que se estabelecem entre entes públicos, como é o caso entre a Câmara Municipal e o Governo, mas, no fundo, dando também nota de que o Governo quer estar presente, até ao limite das suas competências e até ao limite dos seus recursos - porque esses também têm limite - para ajudar a construir este futuro.

Este conjunto de investimentos, naquilo que significa desta aposta política, desta convicção política em relação ao futuro das Flores, deve ser realçado. Por isso, suscita também o desafio a todas as entidades públicas e a todas as entidades privadas para serem nossas parceiras não apenas neste tipo de investimento, não apenas no aproveitamento deste tipo de investimento, mas na construção deste futuro aqui na ilha das Flores.

Se isso assim for conseguido, acho que estaremos todos de parabéns porque, efetivamente, será também cumprido, por um lado, o desígnio do Governo ou dos governos aos diversos níveis, mas também aquela que é uma legítima expectativa e ambição de todos e de cada um dos Florentinos.

Muito obrigado e boa sorte.